

Sexta-feira,  
21 Nov 2008

PUBLICO  
**P**

# Economia

**Crise**  
Estabilidade do  
euro atrai países  
em dificuldades P. 06



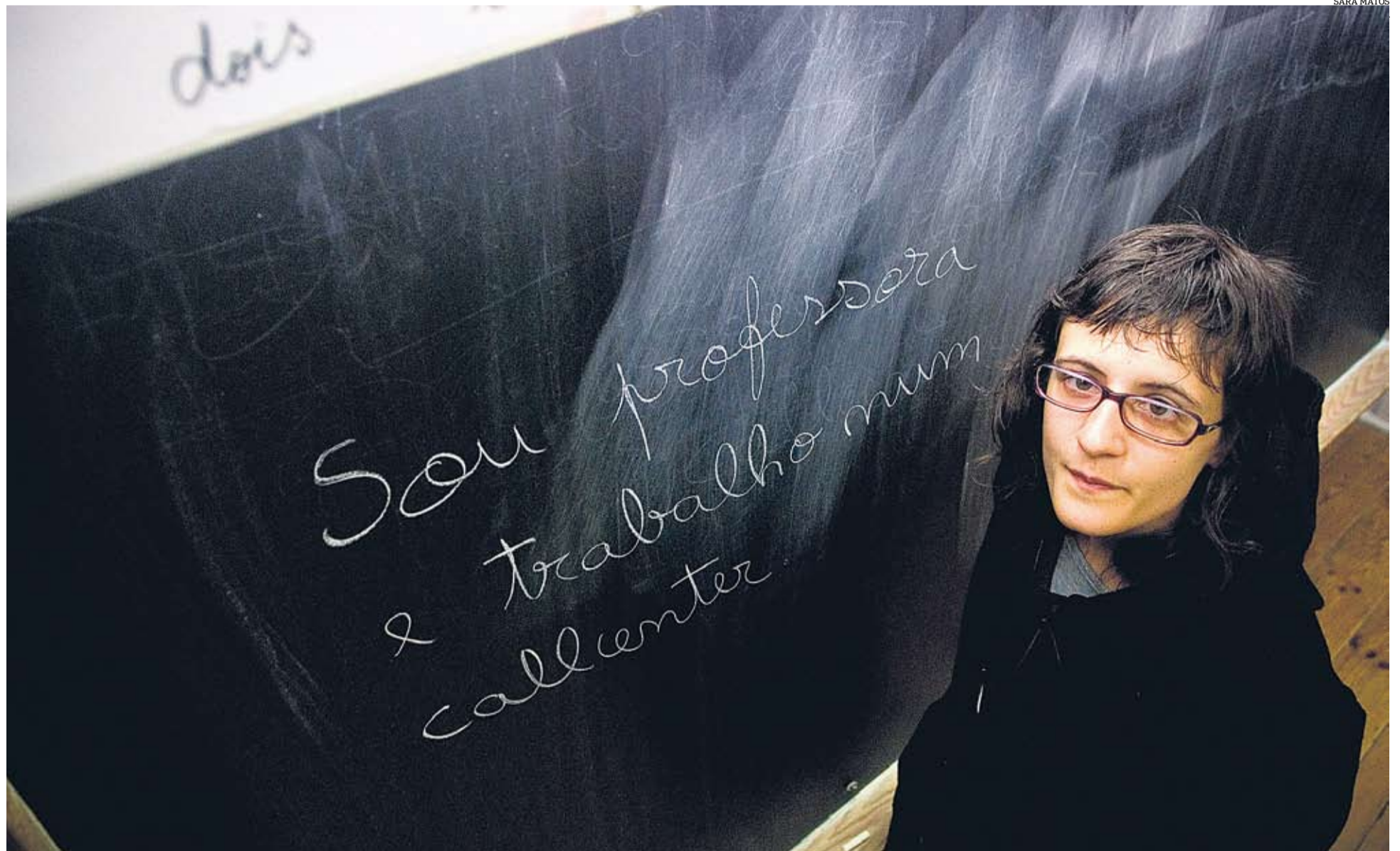
**Marketing**  
Obama: o Presidente  
dos EUA é uma marca  
de sucesso P. 11



**Gestão**  
Empresas  
familiares para  
o séc. XXI P. 15

## 334.300 portugueses têm dois empregos para pagar contas

Marília Ribeiro dá aulas de inglês e trabalha oito horas num “call center” para conseguir reunir o dinheiro necessário para as despesas. Cada vez mais pessoas têm de fazer como ela P. 4/6



### Momento de glória das “low cost” parece ter passado

As dificuldades por que a aviação está a passar afectam também as “low cost”. A quebra nos resultados da Easyjet, a suspensão dos voos da LTE, a falência da Sterling e a anun-

ciada fusão da Clickair e da Vueling parecem mostrar que os “15 minutos de fama” deste modelo de negócio são coisa do passado. “Houve uma multiplicação exagerada e com esta crise

vai acelerar-se a selecção”, considera o director-geral do Turismo de Lisboa, Vítor Costa. No caso da capital, mais do que uma redução das rotas nota-se uma diminuição do número de voos.

O Aeroporto da Portela é aquele onde os problemas estão a fazer-se sentir com maior intensidade: em termos acumulados, o número global de passageiros cresceu nos primeiros dez

meses do ano face a igual período do ano anterior, mas, olhando apenas para Outubro, verifica-se uma quebra de 3,9 por cento face ao mês homólogo de 2007. P. 08

# Capa

Ana Rute Silva

● Quinta-feira é o dia em que Marília Ribeiro dorme até mais tarde. Chega ainda de cabelo molhado, uma hora depois do combinado. Faz as contas, tira da carteira um pedaço de papel onde escreveu à mão um horário. Segunda, terça, quarta... Cinco horas de sono diárias, corridas frenéticas no metro, sempre a espreitar o relógio enquanto corre.

Marília começa a semana sem tempo para respirar. Às nove da manhã já está na Escola Básica 1 Helena Vaz da Silva, ali no Bairro Alto lisboeta. Ensina inglês no edifício grafitado. Uma hora e meia depois sai, desce a rua Luz Soriano, apanha o metro até Sete Rios e entra no “call center” de uma empresa de telecomunicações até às quinze. Come uma sandes no percurso, os almoços são sempre iguais. Às 15h45 está de volta à escola para mais uma sessão de aulas. Já ao final do dia, o relógio a marcar as 17h30, volta a descer a Luz Soriano em direcção ao Chiado. Apanha o metro. Sete Rios outra vez. “Call center” até as 22h30. Em casa, na Pontinha, janta tarde. Quando termina de lavar a loiça é quase uma da manhã. “Ao final do dia estou cansada. Fico sem paciência”, desabafa à mesa de um café. A idade conta. Marília, 25 anos, tem energia para correr e trabalhar em dois sítios ao mesmo tempo, driblando o tempo.

A maioria dos portugueses que se dividem entre duas actividades - 6,4 por cento da população empregada

- não tem a idade da professora de inglês. Analisando dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), Nádia Simões, professora do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e membro do Observatório Europeu do Emprego, revela que estes trabalhadores têm, em média, 45 anos. Cerca de 78 por cento são casados. E é na zona centro do país que se concentram mais casos.

Os dados do INE divulgados esta semana mostram que entre Julho e Setembro havia 334.300 trabalhadores com dois empregos, uma subida de 2,5 por cento comparando com o mesmo período do ano passado, e de dez por cento face a 2006. Contudo, este foi o valor mais baixo do ano. No segundo trimestre, 343.200 trabalhadores conciliaram duas actividades, altura em que se atingiu o valor mais elevado dos últimos dez anos. Pegando nos dados anuais do Eurostat, percebe-se que desde 1996 tem havido uma tendência gradual de aumento. As excepções à regra surgem em 1999, 2004 e 2006, anos em que se registou uma descida, face ao período homólogo (ver gráfico). “A evolução poderá ter uma componente cíclica. A actividade secundária é basicamente auto-emprego e há uma tendência para o trabalho independente aumentar em períodos de maior dificuldade”, diz Nádia Simões. Segundo a investigadora, a maioria dos trabalhadores exerce a segunda actividade de forma isolada. “Ao contrário do que se poderia pensar, o tipo de vínculo na segunda

“

**Sinto-me cansada, mas o dinheiro faz falta. Não me posso dar ao luxo de desistir**

Lara Faria, 30 anos, Vila Nova de Gaia

”

profissão não é ‘part-time’. Cerca de 70 por cento dos homens e 59 por cento das mulheres fazem-no a recibo verde”, avança. A descida no número de pessoas com dois empregos, registada este terceiro trimestre, pode ser explicada com a menor procura em sectores que, com a crise financeira, estão em dificuldades.

Joaquim Dionísio, membro da comissão executiva da CGTP, acredita que o fenómeno do segundo emprego tem aumentado e que são muitos

os que exercem a actividade clandestinamente. “As pessoas precisam de dinheiro, os salários são baixos e é preciso pagar as contas”, aponta.

## Emprego nos serviços

Sobre o retrato dos portugueses que acumulam dois empregos, é ainda possível dizer que a maioria (46,5 por cento) trabalha nos serviços, sector onde, depois da agricultura, esta realidade mais se faz sentir. E são sobretudo os homens que dividem o horário em duas empresas (64,4 por cento). No contexto europeu, Alemanha, Polónia e Reino Unido são os países onde mais se pratica o duplo emprego, com um milhão de pessoas entre dois trabalhos. O último Inquérito Europeu às Condições de Trabalho mostra que 6,2 por cento da população activa (Europa dos 27) tem duas actividades profissionais.

Marília trabalha em “call centers” desde os tempos de estudante de Línguas e Literaturas Modernas. O objectivo era seguir a via de ensino, mas um corte na bolsa de estudo, essencial para poder pagar as contas, obrigou-a a repensar o futuro. A família está em Cernache do Bonjardim, a 40 quilómetros de Tomar. Marília teve de resolver o problema sozinha. “Fazia um ‘part-time’ de quatro horas e ganhava 300 euros, mas quando fiquei sem a bolsa o dinheiro não chegava. Inicialmente acumulei dois trabalhos em “call centers” diferentes, mas em Novembro do ano passado comecei a dar aulas de inglês, inicialmente com um horário

semanal de nove horas”, conta. Hoje, o salário que ganha como professora das actividades de enriquecimento curricular pouco ultrapassa os 400 euros. A este montante junta 600 euros do centro de contacto. “O meu objectivo é juntar dinheiro. Quero tirar o mestrado em Ciências da Educação e, a longo prazo, ter casa própria”, explica. Ensinar inglês e atender chamadas de clientes de uma empresa de telecomunicações não são tarefas incompatíveis. Muda-se a postura e encara-se cada trabalho de forma individual. “Há bom ambiente e isso é fundamental para continuar”, explica.

René Böhmeim e Mark Taylor, investigadores do IZA (Instituto para o Estudo do Trabalho) e da Universidade de Essex, respectivamente, estudaram as características do segundo emprego no Reino Unido. Num trabalho publicado pelo Institute for Social and Economic Research revelam que cerca de dois terços dos trabalhadores que têm dois empregos mantêm o ritmo, pelo menos, durante dois anos consecutivos. E mais do que a facilidade de horário, as características da actividade principal também estimulam a busca de um trabalho complementar. Foi precisamente por querer conhecer outras pessoas e ocupar o tempo livre que Isabel Fernandes, 41 anos, decidiu procurar outra ocupação. Nas horas que lhe sobram do trabalho seguro como telefonista na cooperativa de táxis Retalis, faz limpezas em dependências bancárias e casas particulares. Não é por dinheiro. “A grande vantagem é

# Trabalhos dobrados para pagar as contas

Há cada vez mais pessoas com dois empregos. Têm, em média, 45 anos, são casados e fazem ginástica diária para ganhar dinheiro extra e conseguir pagar as contas



Com as despesas mensais a subir, Nuno Rodrigues, 37 anos, teve de procurar um emprego adicional ao da livraria

estar em ambientes diferentes e conhecer outras pessoas”, garante. Às sete da manhã já está na paragem de autocarro. Faz limpeza num banco até às onze, contratada por uma empresa que lhe paga 160 euros líquidos por três horas diárias de trabalho. Das 17 às 18 da manhã responde às chamadas da Retalis. “O meu tempo é todo rentabilizado. Em números redondos tiro mil euros por mês que me saem, literalmente, do corpo. Mas ficar em casa não me diz nada. É complicado ter um emprego onde só se entra às cinco da tarde. O que é que eu ficava a fazer no resto do tempo?”, questiona. Isabel corre por gosto há sete anos, não tem filhos e o marido também chega tarde a casa. Mas é um caso raro. É a instabilidade financeira que mais motiva a procura de um segundo emprego, dizem René Böheim e Mark Taylor. No final do mês, cem euros a mais fazem diferença.

### Dinheiro e tempo escassos

“No meu emprego a tempo inteiro trazia para casa 600 euros. Não chegava”, diz Neuza Caronho, 25 anos, educadora de infância que ficou recentemente no desemprego. O horário de trabalho num infantário da margem sul era intenso. “Trabalhava das 8h30 às seis da tarde, e no final do dia ia a correr para uma clínica onde fazia atendimento até às 20 horas. Aos sábados também trabalhava até à uma da tarde”, recorda. Os 200 euros que ganhava no “part-time” eram suficientes para as despesas. “Quando come-

cei a trabalhar, logo a seguir a ter terminado o curso, quis comprar casa”, explica. Com uma renda de cerca de 400 euros, era “imperioso” arranjar outro emprego. O ritmo manteve-se durante dois anos, com sinais de cansaço. “Chegava ao sábado esgotada. Apetecia-me um fim-de-semana normal. Havia alturas em que estava tão cansada que nem tinha energia para visitar os meus pais”, recorda. Quando o terceiro contrato anual no infantário terminou, foi informada que a colaboração chegava ao fim. Pouco depois, o “part-time” na clínica também deixou de fazer sentido. “Decidiram colocar uma pessoa a tempo inteiro e eu fui ficando com cada vez menos horas de trabalho. Até não ter mais”, conta. Sem direito a subsídio de desemprego, e sem a rede do segundo emprego, é na família e no namorado que se tem apoiado. Está à procura de trabalho.

O pagamento de um empréstimo à habitação também levou Lara Pinto, 30 anos, a complementar o salário como rececionista num ginásio em Vila Nova de Gaia, com um emprego em “part-time” num escritório de projectos e construção. “Saía às 14h30, o dinheiro era pouco e quando surgiu a oportunidade, aproveitei”, justifica. No total, trabalha mais de nove horas diárias ganhar 800 euros; metade vai para pagar a casa. “Sinto-me cansada, mas o dinheiro faz falta. Não me posso dar ao luxo de desistir”, sublinha. A licenciatura em Turismo ficou para trás. Depois de seis meses no desemprego, agarrou o primeiro trabalho que en-



controu. Agora, “não há tempo para pensar em vida pessoal”. A prioridade é maximizar todos os minutos.

Segundo dados da Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho, citados no Livro Branco das Relações Laborais, os portugueses gastam 17,1 horas por semana num segundo emprego, bem mais do que as 11 horas que, em média se praticam na Europa dos quinze. O relógio não pára. A Nuno Rodrigues, 37 anos, falta-lhe tempo para jantar descansa-

do ou para estar com os dois filhos. Mas é por eles que se aventurou, há dois meses, a atender telefonemas na mesma empresa de telecomunicações onde trabalha a professora Marília. “O meu filho mais velho anda num colégio particular, o que fez as despesas familiares subir. São 400 euros de mensalidade, a juntar ao crédito à habitação, seguros, passes...”, descreve. A subida das taxas de juro diminuiu a sua capacidade de poupança e, há dois meses, começou a trabalhar no “call center” entre as 19h00 e as 22h00, aproveitando as horas que lhe restam do dia a atender os clientes da livraria BD Mania.

“Chego a casa quase às onze da noite e o meu filho mais velho já está a dormir”, lamenta. A flexibilidade de contratos, permitida pelo centro de contacto, é uma das vantagens apontadas por Nuno. Nas férias escolares vai optar por manter apenas o emprego na livraria, responsável pela maior fatia no salário total. No final do mês traz para casa 1150 euros, 750 euros ganhos no trabalho a tempo inteiro.

Nuno, Isabel, Marília, Lara e Neuza contaram ao principal empregador que têm mais do que um trabalho. E apenas a educadora de infância Neuza sentiu desagrado do lado dos antigos patrões. Nenhum pensou, algum dia, ter dois empregos. Com a crise a entrar dentro de casa, não tiveram outra alternativa senão aproveitar todo o tempo disponível e ganhar mais dinheiro. Cada euro conta.



**Há sete anos que Isabel Fernandes, 41 anos, faz limpezas e trabalha como telefonista numa cooperativa de táxis**

### Um retrato em evolução

Na Europa a 25,6 por cento dos empregados têm duas actividades profissionais. O Inquérito Europeu às Condições de Trabalho, que se realiza de cinco em cinco anos, mostra que os portugueses dedicam mais de 17 horas semanais no segundo emprego, menos do que a Grécia (22 horas), e mais do que a média dos 25 (12 horas). Alemanha, Polónia e Reino Unido lideram neste fenómeno. Só na Alemanha havia, o ano passado, mais de 1,4 milhões de pessoas com duas actividades profissionais.

Por cá, os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística, divulgados esta semana, mostram que há 334.300 pessoas nesta situação. São na maioria homens, trabalham no sector dos serviços e segundo a investigadora Nádya Simões, acumulam um emprego a tempo inteiro com tarefas extra, pagas a recibo verde.

#### 334.300

No terceiro trimestre do ano o número de empregados com actividade secundária desceu 2,5 por cento face ao trimestre anterior. Contudo, comparando com o mesmo período de 2007, regista-se uma subida de 2,5 por cento

#### 46,5%

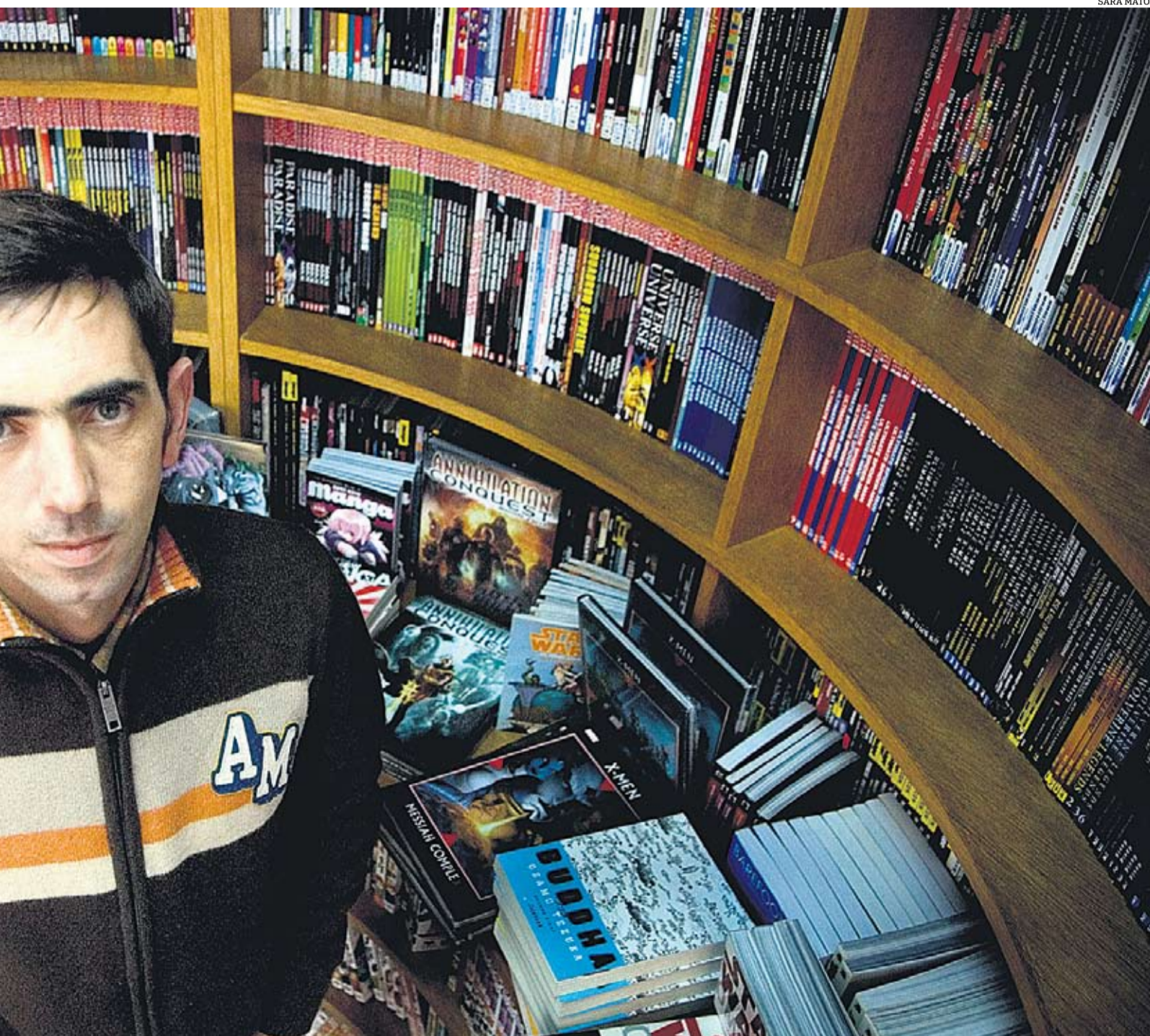
Percentagem de empregados com duas actividades que trabalham no sector dos serviços. Cerca de 46,4 por cento trabalha na agricultura e os restantes na indústria, construção, energia e água

#### 64,4%

Entre Julho e Setembro 64,4 por cento dos empregados que tinham dois empregos eram homens (215.300)

#### 17,1 horas

Tempo despendido pelos portugueses na segunda actividade profissional. Na Europa dos quinze a média é 11 horas.



SARA MATOS